

Boianovski acha difícil dar tudo ao Setor P

O secretário de Serviços Sociais, David Boianovsky, fez uma conferência analisando os problemas sociais do Distrito Federal, na Associação Comercial do DF. A conferência, que fez parte de um Ciclo de Palestras e Debates, foi patrocinada pelas diretorias das associações comerciais e industriais do Distrito Federal, da Associação Comercial e da Associação das Mulheres Profissionais e de Negócios do Brasil.

Sobre o Setor "P", o secretário disse que ali foram construídas 15 mil e 400 casas num espaço inferior a um ano, significando a implantação de uma comunidade de 100 mil pessoas no mesmo espaço de tempo. "Dos municípios brasileiros", disse, "que são quase quatro mil, apenas 5% têm 100 mil habitantes". Boianovsky ressaltou a dificuldade para se dotar esse setor de infra-estrutura, diante do seu expressivo número de habitantes".

"Finalmente", afirmou, "conseguimos a assinatura de um convênio com o BNH para a dotação de um milhão e trezentos milhões de cruzeiros para a implantação de infra-estrutura no Setor "P" Norte, visando, inclusive, à construção de galerias pluviais, porque o terreno lá é em declive, bem como a iluminação".

Disse ainda que não houve destruições de casas no Setor "P" por causa da erosão, e sim destelhamentos. Essas casas atingidas, informou, estão cobertas por seguro.

SHIS

"O anúncio feito pela superintendência da Shis de que a metade das inscrições feitas jamais alcançaria as casas, é a pura verdade que deve ser dita a uma população que nós queremos atender e não enganar. Por quê? Porque até hoje nenhum programa habitacional da Shis conseguiu um número razoável de pessoas que tivessem menos três salários mínimos de renda familiar. Raros são os que, com essa renda, conseguem uma casa. Então, o programa não é para baixa renda na realidade. Essa foi a mudança fundamental da política habitacional determinada pelo governo Aimé Lamaison. Não se constroem conjuntos habitacionais do tipo "P" Norte, porque, nessa velocidade, por que prosseguiríamos implantando cidades de cem mil habitantes por ano? Isso aqui iria estourar definitivamente, como esses cem mil já estouraram. Devemos procurar outras construções para que as populações de baixa renda possam ter uma oportunidade melhor do que vêm tendo até agora. Por isso, a Shis apresentou uma outra

proposta, baseada em um estudo já realizado, em experiências realizadas pelo BNH, que é de lançar os programas de financiamentos de lotes urbanizados", disse.

RETOMADA

Sobre o processo de retomada de imóveis e o número de ações nesse sentido, o secretário de Serviços Sociais, David Boianovsky, disse que toda pessoa que compra uma casa financiada pela Shis, durante um certo período, está proibido de aliená-la, de alugá-la. "Isso em nome de um interesse social em favorecer uma pessoa que precisa de habitação", afirmou.

"A fiscalização", prosseguiu, "é que tem de cuidar disso. E hoje a Shis está fiscalizando rigorosamente, inclusive os anúncios publicados em jornais por alguns corretores de imóveis, que dizem: oferecemo-nos para comprar casas no Setor "P" Norte, recém-entregues naquelas condições. Oferecendo um ágio violentamente maior, porque já está supervalorizado com todas as mazelas que o Setor tem e que nós referimos aqui. A diretoria da Shis tem denunciado isso ao Conselho dos Corretores de Imóveis".

Hoje existem mil e quinhentas ações em juízo; isso não significa que sejam só 1.500 contraventores dessa regra. São aqueles que a fiscalização conseguiu levantar. Mas a Justiça, quando resolve uma ação dessas, a gente já está com a barba branca, careca e a casa já se foi. E a única arma que nós temos é a Justiça".

ESTACIONAMENTO

David Boianovsky disse que, em 1979, a arrecadação do estacionamento do Setor Comercial Sul foi de 13 milhões de cruzeiros, "quase o dobro da arrecadação de 1978. E a despesa foi da ordem de dois milhões de cruzeiros. Nessa ocasião, aplicamos 4 milhões ao atendimento ao menor no regime de semi-internato, 760 mil cruzeiros no atendimento de creches domiciliares, mais de 600 mil na colocação de menores na situação de abandono, dois milhões em outros programas nas obras sociais das cidades-satélites e o restante na manutenção, dois milhões e pouco. Ou seja, o estacionamento, em 1979, primeiro ano das modificações implantadas, arrecadou 13 milhões e gastou dois milhões, restando 11 milhões para aplicação em programas de menores. "O secretário informou que, em 1978, o estacionamento do Setor Comercial Sul arrecadou 7,5 milhões (a receita) e havia gasto 9 milhões de cruzeiros. "Ou seja, deu um prejuízo de 1,5 milhão e meio".